

Ausência do padre Pinto esvazia festa da Lapinha

CATIANE MAGALHÃES

Marcada pela simplicidade, esse ano a tradicional festa do Terno de Reis, na Paróquia Nossa Senhora da Conceição, no Largo da Lapinha, não terá o mesmo brilho e entusiasmo dos anos anteriores. O motivo, além da ausência de Padre Pinto, afastado da paróquia há um ano, é também a redução do número de Ternos que irão se apresentar na noite desta sexta-feira, último dia do tríduo iniciado ontem, durante missa às 19h30. Apenas seis dos nove Ternos que habitualmente desfilam confirmaram presença na comemoração, que faz parte do calendário religioso de Salvador. Entre os três que não vão participar dos festejos está a principal atração: o Terno da Anunciação, que pertence à própria paróquia e recebe os visitantes.

A ausência do Terno da Anunciação foi justificada pelos membros da comissão de organização da festa como um ato de respeito pelo sacerdote que durante mais de 30 anos comandou a festa: o padre Pinto, unanimidade entre os moradores da região, líder carismático, que foi afastado da Igreja da Lapinha após ter aparecido nos festejos de Reis do ano passado, com vestes que lembravam a Orixá Oxum (deusa das águas doces, reverenciada no Candomblé). O padre pagou caro a sua irreverência: foi afastado de suas funções sacerdotais e da paróquia. Hoje passa por "tratamento terapêutico", segundo informações da Arquidiocese.

Segundo a dona-de-casa Maria Zélia Desterro, 64 anos,

que há mais de 20 participa dos preparativos, "não existe nenhuma resistência entre os moradores e o atual pároco, padre Roberto da Silva. Essa foi uma decisão tomada em comum acordo entre a comunidade religiosa e o atual pároco, pois entendemos que devemos respeito a José Pinto, ex-pároco da Lapinha, que se dedicou com tanto zelo nas três décadas para que tudo saísse da melhor forma possível", desabafou. Ela contou que, além de mentor, o padre Pinto também era responsável por boa parte da confecção dos trajes e ornamentação da paróquia, pois seus dons artísticos permitiam que ele criasse, cortasse, pintasse e até costurasse roupas e outros adereços. "A maioria das roupas era produzida em outras comunidades mas, algumas saíam do "estúdio" do padre Pinto", comentou.

O novo pároco se justifica

O padre Roberto Silva, que substituiu o padre Pinto, não tem a mesma liderança do seu antecessor, mas garante que a tradição não vai acabar. Apenas esse ano a festa será um pouco diferente e mais simples. Ele justifica a falta de movimentação da comunidade em torno da festa, com o fato de não ter tido tempo hábil para conhecer a fundo a celebração e se programar para ela, já que assumiu a paróquia a menos de um ano, no momento em que retornava ao Brasil. O padre Silva, que é carioca de nascimento e veio da Colômbia, afirma que já iniciou reuniões com a comunidade



Padre Pinto movimentou a festa

para organizar com antecedência a festa de 2008. "Tenho certeza que esta voltará a ser como antes, inclusive com a participação de todos os ternos, incluindo o da Anunciação", enfatizou o pároco.

O sacerdote ressalta também que apesar da ausência do Terno da Anunciação na grande festa e durante o encerramento no próximo sábado, dia 6, toda a comunidade da Lapinha estará no Largo para receber os ternos que vêm de longe, a exemplo dos de Mussurunga e Lauro de Freitas, que já confirmaram presença.

FOTO: GERALDO ATAÍDE



O Largo da Lapinha já está praticamente pronto para receber os Ternos de Reis e os fiéis

Clima de mudança atrapalha o evento

Não é só a ausência do Terno da Anunciação e do tão querido padre Pinto que faz a diferença nas comemorações deste ano. A comunidade reclama principalmente do atraso nos preparativos da festa. Ontem, primeiro dia de celebração do tríduo, a Igreja da Lapinha permaneceu fechada durante todo o dia, abrindo as portas somente horas antes da missa. "Em outros tempos a igreja abria de manhã para as crianças ensaiarem. Todo mundo vinha ajudar na decoração: os mais velhos faziam as rosas, os mais jovens organizavam, enfim iniciava cedo a "festa" comandada pelo padre Pinto", disse Luciana Bonfim, 27 anos, que desde criança participa das comemorações e dos preparativos.

"Hoje, eu ajudo como posso na arrumação. No desfile tenho uma substituta mui-

to querida: a minha filha Ana Júlia Bonfim, de apenas 6 anos. Agora faço parte de outra ala", comenta. Ela contou emocionada que nasceu e se criou no bairro da Lapinha e, por isso desenvolveu muito carinho pela festa. Além disso, afirma Luciana, o padre Pinto foi quem a batizou, crismou e celebrou seu casamento. Dessa longa convivência, frutificou um imenso carinho por Padre Pinto. "As crianças daqui sentem a falta dele e sempre perguntam quando ele vai voltar", contou.

Para ela, o importante é que o religioso está bem e continua fazendo um "tratamento terapêutico". Quanto à volta dele, Luciana diz que é uma questão a ser resolvida entre a paróquia e a arquidiocese, mas no que depender da torcida dos moradores ele será bem recebido. Em relação ao seu substituto, a comunidade afirma que o padre Roberto é um homem

competente, atencioso e muito querido, pois pretende dar continuidade a todos os projetos iniciados por Pinto como a Creche Tia Ziza, as Obras Sociais Vocacionistas e o Centro Comunitário São Francisco, mantido pela paróquia.

"Entendo que o padre Roberto Silva não teve tempo hábil para se obter conhecimento sobre os preparativos da festa de Reis. Dentro deste contexto, optou por não elaborar uma a toque de caixa. No entanto, uma coisa é certa, o Padre Pinto realizava uma festa bonita e planejada. Tenho certeza, que agora, que ele já se inteirou do assunto terá tempo para se programar para 2008", enfatiza Maria Zélia Desterro que também participa da Pastoral de Ações Comunitárias - PAC, que entre outras ações distribui cestas básicas para famílias carentes, projeto também implantado por Pinto.